Comunicado Técnico

IPCA Outubro/2026

Edição 20/2026 | 23 de novembro

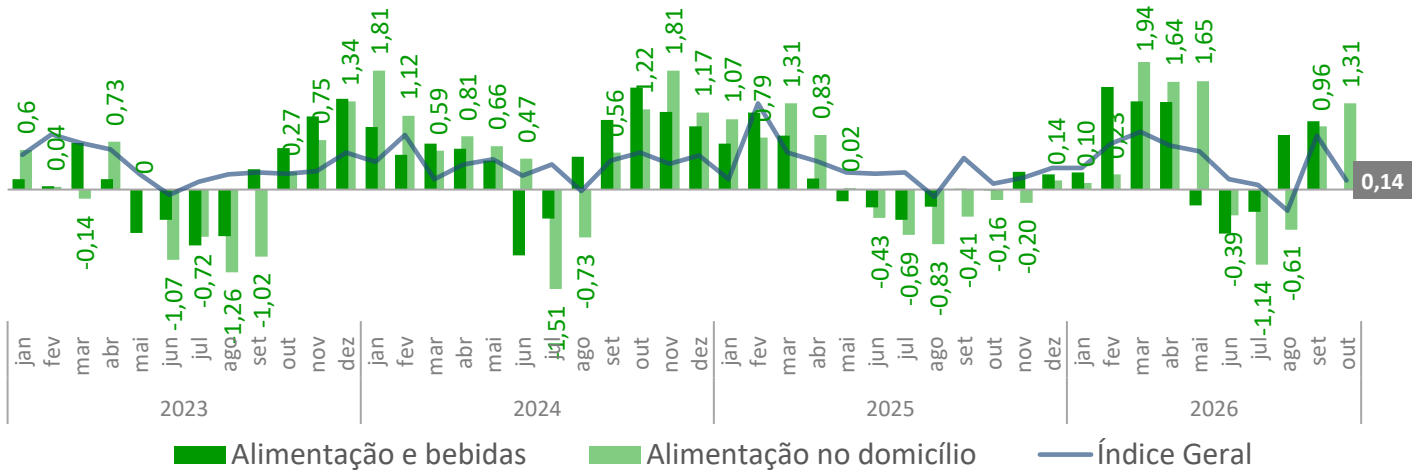
www.cnabrasil.org.br

CNA Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

IPCA FICA EM 0,14% EM OUTUBRO

A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta de 0,14% em outubro de 2026, 0,68 ponto percentual (p.p.) abaixo da variação de 0,82% registrada em setembro. Como base de comparação, em outubro de 2025 o índice havia apresentado alta de 0,09%.

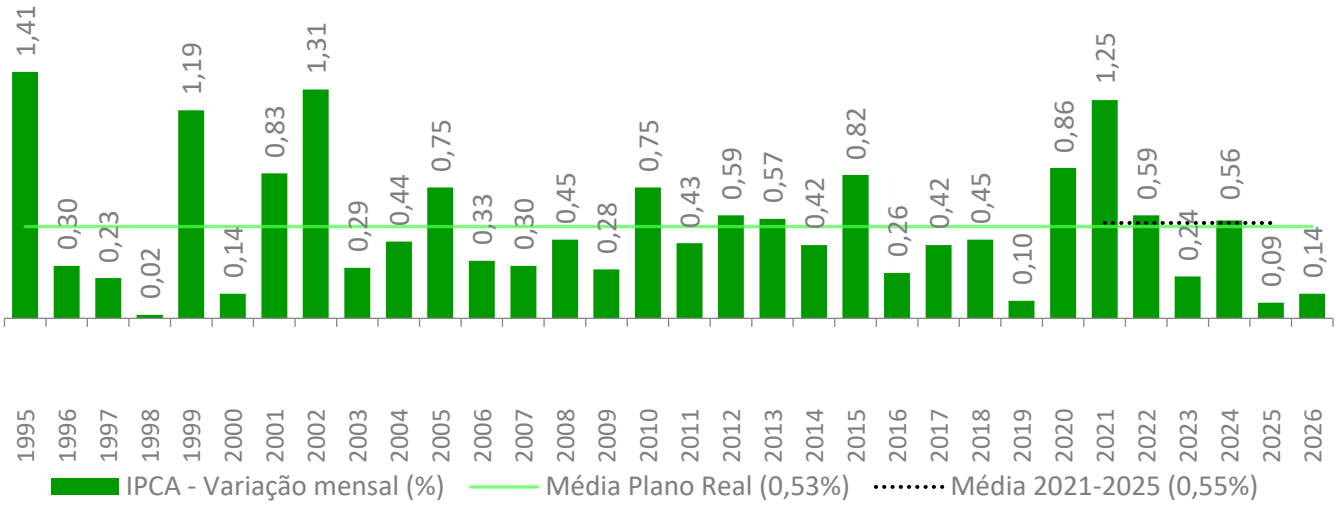
Gráfico 1: IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DAgro/CNA.

Como pode ser observado no Gráfico 2, o resultado de outubro de 2026 encontra-se abaixo da média histórica e da média observada nos últimos cinco anos (0,55%). Todavia o resultado representa uma aceleração em relação ao mesmo mês de 2025, embora permaneça entre as menores variações registradas para o mês de outubro na série histórica analisada.

Gráfico 2: IPCA - Meses de Outubro de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DAgro/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Outubro/2026

Edição 20/2026 | 23 de novembro
www.cnabrasil.org.br

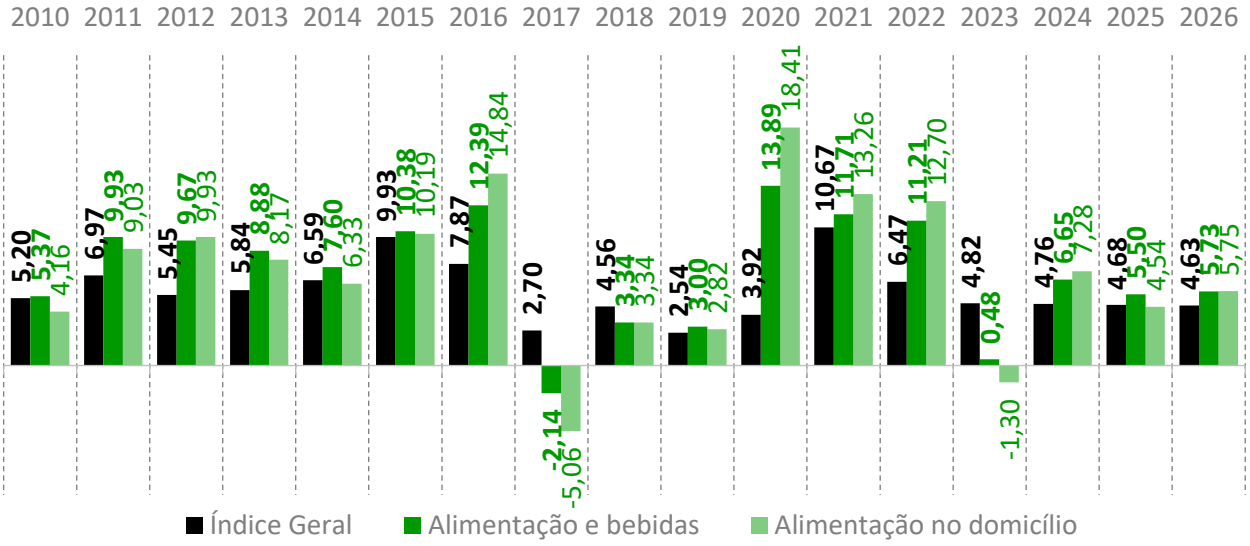
CNA Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

Com exceção dos grupos Habitação e Transportes, os demais apresentaram variações positivas em outubro. A queda de 0,59% no grupo Transportes, com impacto de -0,12 ponto percentual (p.p.) no IPCA geral, refletiu a redução de 9,21% nos preços das passagens aéreas, além do recuo de 0,31% nos combustíveis, com destaque para as quedas nos preços da gasolina (-0,56%) e do gás veicular (-0,46%). Por outro lado, o óleo diesel e o etanol apresentaram altas de 1,66% e 1,02%, respectivamente. O grupo Habitação, por sua vez, recuou 0,51%, com impacto de -0,08 p.p. no índice geral, refletindo a queda de 1,92% nos preços da energia elétrica residencial, em decorrência da entrada em vigor da bandeira tarifária verde em outubro, sem cobrança adicional na conta de luz.

No grupo Alimentação e Bebidas, os preços avançaram 1,04%, com impacto de 0,22 p.p. no índice geral, enquanto a Alimentação no Domicílio registrou alta de 1,31%, refletindo os efeitos das condições climáticas sobre a oferta de alguns produtos *in natura*, bem como o aumento dos preços do diesel sobre os custos da cadeia de distribuição. Contribuíram para esse resultado os aumentos nos preços do tomate (19,57%), da cebola (11,29%), do arroz (4,81%), das carnes (2,27%) e do queijo (1,62%). Entre as quedas, destacaram-se as da manga (-12,27%), da cenoura (-9,72%), da batata-inglesa (-2,95%), do café moído (-1,03%) e do leite longa vida (-0,67%). A Alimentação Fora do Domicílio, por sua vez, registrou alta de 0,36% em outubro.

Os demais grupos que apresentaram elevação no mês tiveram impactos individuais inferiores a 0,04 p.p. sobre o índice geral. No acumulado de 12 meses até outubro, o IPCA avançou 4,63%, enquanto o grupo Alimentação e Bebidas registrou alta de 5,73% e o subgrupo Alimentação no Domicílio acumulou alta de 5,75%.

Gráfico 3: IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DAgro/CNA.

Expectativa **Boletim Focus** 2026

IPCA **5,15%** 19/11/2026

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima da meta de inflação estipulada para 2026, de 3,00%, e acima do teto da meta, de 4,50% a.a..

O que muda para o produtor?

Em outubro, os grupos Habitação e Transportes registraram recuos, refletindo, principalmente, as quedas nos preços da energia elétrica e dos combustíveis. Esse movimento beneficia algumas atividades agropecuárias, especialmente aquelas intensivas no consumo de energia elétrica, como irrigação e resfriamento, bem como as que dependem do uso de gasolina. Por outro lado, o aumento do preço do óleo diesel pressiona os custos das cadeias de distribuição, podendo repercutir sobre os preços dos alimentos ao consumidor final. Adicionalmente, as tensões geopolíticas e os gargalos logísticos no comércio internacional continuam representando riscos aos custos de produção e à trajetória da inflação, cujas expectativas permanecem acima da meta central estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Nesse contexto, destaca-se a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano, conforme decisão do Copom na reunião de novembro, sinalizando a possibilidade de manutenção de condições de crédito relativamente restritivas por um período mais prolongado, com reflexos sobre os custos do crédito rural e dos investimentos produtivos.

Principais itens de alta e baixa no subgrupo de Alimentação no Domicílio

O que subiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta em Outubro – Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	19,57	0,059
Cebola	11,29	0,020
Arroz	4,81	0,025
Carnes	2,27	0,065
Queijo	1,62	0,009

Fonte: IBGE. Elaboração: DAgro/CNA.

Tomate – A baixa disponibilidade dos frutos nas regiões produtoras, decorrente das chuvas registradas desde setembro, a produtividade abaixo do potencial, devido à maior incidência de doenças, e as temperaturas mais baixas, que prejudicaram a maturação do tomate, pressionando suas cotações.

Cebola – As chuvas dos meses anteriores provocaram erosão e perdas pontuais no plantio, exigindo replantios e provocando atrasos na colheita, o que reduziu a oferta dos bulbos e pressionou os preços no curto prazo.

Arroz – A redução da produção nacional e o aumento da demanda por parte das indústrias, somados às expectativas de menor oferta na próxima safra, devido aos possíveis impactos do fenômeno El Niño, pressionaram as cotações.

Carnes – Os aumentos foram puxados pela carne bovina, cujos preços subiram em função da baixa oferta de animais para abate e da demanda firme por exportações, e pela carne suína, cujas cotações refletiram a oferta mais ajustada e o aumento da demanda em preparação para as festas de fim de ano.

Queijo – O aumento nos preços pode estar associado à menor velocidade de transmissão dos custos da matéria-prima, à gestão de estoques e às estratégias comerciais da indústria e do varejo no período.

% O que caiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa em Outubro - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Manga	-12,27	-0,010
Cenoura	-9,72	-0,007
Batata-inglesa	-2,95	-0,007
Café moído	-1,03	-0,005
Leite longa vida	-0,67	-0,005

Fonte: IBGE. Elaboração: DAgro/CNA.

Manga – O maior volume ofertado ampliou a disponibilidade dos frutos das variedades Palmer e Tommy, pressionando as cotações da fruta.

Cenoura – O aumento expressivo da oferta de cenoura nas regiões produtoras ampliou a disponibilidade da hortaliça no mercado nacional, pressionando as cotações.

Batata-inglesa – A redução das chuvas favoreceu a retomada do ritmo de colheita, aumentando a disponibilidade do produto pressionando a queda das cotações.

Café moído – O recuo reflete o repasse gradual da queda dos preços do grão ao consumidor, impulsionado pela recuperação da safra brasileira e pela maior oferta global, que contribuíram para a redução dos custos de industrialização do café moído.

Leite longa vida – A retração nos preços acompanha a tendência de desvalorização da matéria-prima, cujas cotações ao produtor recuaram 4,37% no último mês, de acordo com

o Cepea. A queda, contudo, foi menos intensa no varejo, refletindo possíveis defasagens na transmissão dos preços, além da influência das margens industriais e comerciais.

Preço dos alimentos no Mundo

O Índice de Preços de Alimentos da FAO – IPFA é um indicador dos preços internacionais de produtos alimentícios calculado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), abrangendo as categorias de cereais, óleos vegetais, carnes, lácteos e açúcar. Em outubro, o IPFA atingiu média de 133,9 pontos, queda de 1,2% em relação ao índice revisado de setembro (135,6 pontos). No geral, observou-se queda nos preços cereais, laticínios e carnes, enquanto o índice de preços de óleos vegetais apresentou um aumento marginal e o índice de preços do açúcar subiu consideravelmente.

Tabela 3. Índice de Preços de Alimentos da FAO (IPFA) – Outubro 2026

Período	IPFA	Carnes	Lácteos	Cereais	Óleos	Açúcar
Set/26	135,6	127,1	119,1	122,3	198,6	113,7
Out/26	**133,9**	**125,5**	**117,8**	**116,8**	**199,2**	**121,3**
Δ% Out 26 / Set 26	-1,2%	-1,2%	-1,1%	-4,5%	0,3%	6,6%
Δ% Out 26 / Out 25	5,9%	0,4%	-16,9%	12,6%	17,6%	28,8%

Fonte: FAO. Elaboração: DAgro/CNA.

Os preços internacionais dos cereais recuaram 4,5% em outubro, com quedas nas cotações do trigo e do milho, refletindo, respectivamente, uma demanda internacional mais fraca e a expectativa de ampla oferta nos principais países exportadores. Em contrapartida, o índice de preços do arroz avançou em virtude dos atrasos na colheita nos principais países exportadores, somados às pressões exercidas pelas condições climáticas adversas e pelo aumento dos custos de produção. Os preços internacionais das carnes, por sua vez, recuaram 1,2% em relação a setembro, refletindo a oferta abundante de carnes suína e de aves nos principais países exportadores e a demanda relativamente equilibrada por esses produtos. Já os preços da carne bovina apresentaram ligeira queda, refletindo as cotações australianas mais baixas e o menor interesse de compra por parte da China.

Os preços internacionais dos lácteos registraram queda de 1,1% em outubro, impulsionada pela redução das cotações da manteiga e do queijo, em um contexto de mercado enfraquecido pela ampla oferta, especialmente na União Europeia. Esse movimento mais do que compensou os aumentos nos preços do leite em pó, sustentados pela demanda por importações e pela oferta limitada, em um cenário de maior concorrência pelo leite destinado à produção de derivados proteicos de maior valor agregado, restringindo a disponibilidade de matéria-prima para a fabricação de leite em pó.

Os preços internacionais do açúcar mantiveram a trajetória de alta em outubro, registrando avanço de 6,6% em relação a setembro, refletindo restrições de oferta e preocupações com as perspectivas de produção na Índia, na União Europeia e na Tailândia, em decorrência de condições climáticas adversas. Por

fim, os preços dos óleos vegetais aumentaram 0,3%, impulsionados pelas maiores cotações dos óleos de soja e de girassol. No caso do óleo de soja, a elevação refletiu a demanda firme do setor de biocombustíveis e a redução sazonal da oferta na América do Sul. Já para o óleo de girassol, o aumento esteve associado à persistente escassez de oferta para exportação na região do Mar Negro, em meio às contínuas interrupções logísticas.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor de Agronegócio
Maciel Silva – Diretor de Agronegócio Adjunto

Núcleo Econômico
Renato Conchon – Coordenador
Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Fernanda Laundos da Costa – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal
Guilherme Costa Rios – Coordenadora de Produção Agrícola
Eduarda Lee – Assessora Técnica
Fernanda Regina – Assessora Técnica
Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico
Jerusa Rech – Assessora Técnica
Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica
Madeliny Saracho Jara – Assessora Técnica
Maria Eduarda Vieria Morais – Assessora Técnica
Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnica